



arsalentejo

Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.

**DC
ARSA**

Avaliação de Desempenho

Cuidados de Saúde Primários

**Contratualização Externa com os ACES / ULS da
região Alentejo referente ao ano de 2014**

- Relatório Final -

agosto 2015

Relatório elaborado por:

- Departamento de Contratualização (DC – ARSA) da
Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.

Lista de siglas e abreviaturas

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde
ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde, IP
ARSA – Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP
CD – Conselho Diretivo
CS – Centro de Saúde
CSP – Cuidados de Saúde Primários
DC – Departamento de Contratualização
MCDT – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica
MCSP – Missão para os Cuidados de Saúde Primários
PNV – Plano Nacional de Vacinação
SAM – Sistema de Apoio ao Médico
SAPE – Sistema de Apoio às Práticas de Enfermagem
SI – Sistema de Informação
SIARS – Sistema de Informação das Administrações Regionais de Saúde
SIARSA – Sistema de Informação da Administração Regional de Saúde do Alentejo
SINUS – Sistema de Informação para Unidades de Saúde
UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade
UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
UF – Unidade Funcional
ULSBA – Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
ULSLA – Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE
ULSNA – Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE
URAP – Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados
USF – Unidade de Saúde Familiar
USP – Unidade de Saúde Pública

ÍNDICE

0. ENQUADRAMENTO	5
1. OBJETIVO.....	6
2. METODOLOGIA	6
3. PROCESSO DE CONTRATUALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO.....	8
4. REGRAS DE AVALIAÇÃO	11
5. RESULTADOS DA CONTRATUALIZAÇÃO COM OS ACES	13
6. CONCLUSÕES.....	17

0. ENQUADRAMENTO

Os cuidados de saúde primários (CSP), como pilar central do sistema de saúde, assumem as funções primordiais de promoção da saúde, prevenção e prestação de cuidados na doença, continuidade de cuidados e articulação com outros serviços de saúde, através de unidades prestadoras de cuidados, organizadas em Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), integrados ou não em Unidades Locais de Saúde (ULS).

Os ACES são serviços públicos de saúde, constituídos por Unidades Funcionais, com autonomia administrativa que têm por missão garantir a prestação de CSP à população de determinada área geográfica.

As ULS são entidades públicas empresariais que têm por objetivo principal a prestação de cuidados de saúde primários, diferenciados e continuados à população residente na área geográfica por ela abrangida, e ainda assegurar as atividades de saúde pública e os meios necessários ao exercício das competências da autoridade de saúde.

A atividade assistencial desenvolvida durante o ano de 2014, contribuiu para o reforço do processo de contratualização enquanto instrumento impulsionador e orientador da atividade das instituições prestadoras de cuidados da região Alentejo, procurando a satisfação das necessidades em saúde dos nossos cidadãos, num quadro de gestão descentralizada, com autonomia e responsabilidade aos vários níveis. A atividade contratualizada em 2014 manteve os pressupostos de 2013, no contexto Contrato-Programa respetivo (ACES ou ULS), válido para o triénio 2103-2015, devidamente validada por Acordo Modificativo para o ano em causa.

Enquanto fase crucial do processo de contratualização, a avaliação constitui-se como um momento de *‘prestação de contas’* mas também um momento de reflexão sobre o desempenho de todos os intervenientes no processo, os quais deverão ter a capacidade de avaliar e analisar de forma desprendida e objetiva os resultados alcançados e projetar a sua atuação futura em função dos mesmos.

1. OBJETIVO

Dando sequência ao definido na Metodologia de Contratualização dos CSP para 2014, o Departamento de Contratualização (DC) apresenta os **Resultados da Avaliação do Processo de Contratualização com os Cuidados de Saúde Primários (CSP)**, no caso, **contratualização externa com os ACES da região**, relativamente ao ano de 2014.

Os ACES a considerar para efeitos de avaliação são: *ACES do Alentejo Central* e os ACES integrados nas três ULS em funcionamento na região Alentejo, ou seja, *ACES São Mamede* da ULS do Norte Alentejano; *ACES do Baixo Alentejo* da ULS do Baixo Alentejo e os *Cuidados de Saúde Primários* da ULS do Litoral Alentejano.

O presente documento pretende avaliar o comportamento das entidades mencionadas, relativamente à atividade assistencial contratualizada, estabelecendo uma comparação entre os resultados atingidos e as metas negociadas com o fim de calcular um Índice de Desempenho Global (IDG), para cada uma das entidades, de acordo com a metodologia a seguir explicitada, culminando num conjunto de conclusões.

Quanto à estrutura, e para melhor análise e compreensão, o presente documento apresenta-se dividido em sete capítulos. Um primeiro destinado ao enquadramento, seguido dos capítulos relativos ao objetivo do relatório, à metodologia, ao processo de contratualização e acompanhamento, um outro dedicado às regras da avaliação da contratualização, um referente aos resultados obtidos por cada instituição e, por último, um dedicado a conclusões.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a elaboração da avaliação efetuada no presente relatório tem por base a observação dos valores contratualizados e os resultados obtidos pelos ACES, de acordo com as regras explicitadas no capítulo 4 do presente relatório.

A avaliação do compromisso contratualizado com as entidades realizou-se de acordo a análise dos resultados alcançados por cada um dos ACES conforme são apresentados nos

sistemas de informação. Para tal, utiliza-se um conjunto de quadros onde se pode observar o comportamento geral das entidades, comparando o resultado obtido em cada indicador com a meta negociada.

Em termos de abordagem de avaliação, a mesma incidirá sobre o grau de cumprimento das metas negociadas com os ACES e culminará com o cálculo do Índice de Desempenho Global para cada entidade.

Para efeitos do presente relatório, os dados apresentados foram obtidos pelos sistemas de informação disponíveis, consensualizados a nível nacional, nomeadamente o SIARS e a Base de Dados dos GDH.

Assim, as fontes de dados utilizadas para a avaliação dos ACES em 2014 são:

Quadro I – Fontes de Dados

Contratualização com os ACES			
Tipo de Indicador	Fonte	Data da Recolha	Aplicação
Indicadores de Acesso, Desempenho Assistencial e Desempenho Económico	SIARS	Dados confirmados como finais pela ACSS a 18-março-2015 e retirados a 09-abril-2015	Site oficial do SIARS
Indicadores que resultam da base de dados dos GDH	ACSS	Dados rececionados no dia 13-abril-2015	Dados calculados e disponibilizados pela ACSS à ARS Alentejo – via e-mail.

A informação selecionada é trabalhada num quadro de análise dos desvios registados entre os valores realizados e as metas contratualizadas para 2014.

Não se contemplam no presente relatório outros fenómenos ou fatores de avaliação do desempenho dos vários ACES e Unidades Funcionais que os compõem, nem se efetuam comparações com as instituições e equipas de outras regiões do País.

3. PROCESSO DE CONTRATUALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A metodologia de contratualização para o ano de 2014 define que a contratualização externa é formalizada com a assinatura de um Contrato-Programa (Acordo Modificativo) entre os ACES/ULS e a ARS, através do qual se estabelecem os recursos afetos ao seu cumprimento e se fixam as regras relativas à respetiva execução, após negociação do Plano Desempenho de cada ACES. Para os ACES incluídos em ULS não há a negociação de um Plano de Desempenho específico dos CSP, estando integrado no normal processo de negociação do Contrato-Programa (Acordo Modificativo) da ULS.

Em termos objetivos, o cumprimento das metas é avaliado por vinte (20) indicadores contratualizados com todos os ACES/ULS, os quais abrangem três eixos: Eixo Nacional, composto por um conjunto de catorze (14) indicadores a negociar com todos os ACES/ULS, área dos Cuidados de Saúde Primários, a nível nacional; Eixo Regional, composto por quatro (4) indicadores escolhidos a nível regional, de acordo com as prioridades assistenciais de cada região; Eixo Local, composto por dois (2) indicadores propostos pelos ACES/ULS, de acordo com as prioridades regionais e locais.

No quadro II apresentam-se o tipo e o âmbito dos indicadores contratualizados.

Quadro II: Âmbito e tipo dos indicadores contratualizados.

Indicadores			
Número	Âmbito	Tipo	Ponderação
2	Nacional	Acesso	9,0%
9	Nacional	Desempenho assistencial	36,0%
2	Nacional	Eficiência (desempenho económico)	24,0%
1	Nacional	Satisfação	6,0%
4	Regional	Qualquer	17,0%
2	Local	Qualquer	8,0%

Para o Eixo Nacional, dos já mencionados catorze indicadores para 2014, um deles (*Percentagem de utilizadores satisfeitos e muito satisfeitos*) não foi contratualizado por falta

de indicação a nível nacional de metodologia (cálculo e modelo de avaliação) para o mesmo. Nesta sequência, não se apresentam, portanto, quaisquer resultados para esse indicador, pelo que, é contabilizado como cumprido a 100% (grau de cumprimento de 100).

Os indicadores utilizados em 2014, bem como as respetivas metas negociadas por ACES/ULS, constam no quadro III.

Quadro III – Indicadores e metas negociadas em 2014

INDICADORES			CSP / ULS Litoral Alentejano	ACES Alentejo Central	ULSBA - ACES Baixo Alentejo	ULSNA - ACES S. Mamede
Eixo Nacional	2013.04.V1	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	200,00	220,00	336,00	350,00
	2013.06.V1	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	90,00	92,00	93,00	92,00
	2013.47.V1	Proporção inscritos >= 14 A, c/ (quantificação de) hábitos tabágicos	37,00	40,00	40,00	37,00
	2013.52.V1	Proporção MIF, com acompanhamento adequado em PF	34,00	36,00	35,00	35,00
	2013.56.V1	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	70,00	65,00	70,00	65,00
	2013.64.V1	Proporção jovens 14A, c/ cons. méd. vig. e PNV	70,00	55,00	60,00	65,00
	2013.66.V1	Proporção medicam. faturados, que são genéricos	50,00	50,00	50,00	50,00
	2013.68.V1	Despesa medic. faturados, por utiliz. (PVP)	155,00	160,00	142,00	165,00
	2013.69.V1	Despesa MCDTs fatur., por utiliz. SNS (p. conv.)	20,00	35,00	25,00	10,00
	2013.74.V1	Proporção cons. méd. presenciais, com ICPC-2	90,00	82,00	90,00	80,00
	2013.85.V1	Taxa de internamento DCV, entre residentes < 65 anos	4,60	7,90	6,00	6,00
	2013.86.V1	Proporção de RN de termo, com baixo peso	3,40	1,30	0,90	3,40
	2013.87.V1	Incidência de amputações major Minf. (DM), em residentes	1,00	1,00	1,00	0,20
Eixo Regional	2013.34.V1	Proporção obesos > 14A, c/ cons. vigil. obesid. (2 anos)	60,00	51,00	62,00	32,00
	2013.23.V1	Proporção hipertensos com risco cardiovascular (3 anos)	20,00	20,00	22,00	18,00
	2013.42.V1	Proporção de DM2 em terapêutica de metformina	50,00	60,00	60,00	55,00
	2013.45.V1	Proporção mulheres [25;60[anos, com colpocitologia (3 anos)	55,00	55,00	55,00	63,00

Eixo Local	2013.40.V1	Proporção de DM com exame oftalmológico no último ano	35,00			
	2013.11.V1	Proporção grávidas c/ consulta méd. vig. 1º trim.				85,00
	2013.20.V1	Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90		60,00		
	2013.65.V1	Proporção de utentes >= 75 anos, com prescrição crónica < 5 fárm.			70,00	
	2013.37.V1	Proporção de DM c/ consulta de enf. vig. DM último ano		80,00	90,00	84,00
	2013.97.V1	Proporção DM c/ microalbum. último ano	50,00			

O **acompanhamento** efetuado ao desempenho das entidades no ano de 2014 foi suportado pela ferramenta SIARSA, dados disponibilizados com base mensal, com a exceção dos indicadores relacionados com a Base de dados dos GDH, que são enviados periodicamente à ARS pela ACSS, tendo por base o seu cálculo trimestral.

Para o efeito, e no seguimento do que tem vindo a ser feito, para o ano de 2014 foram criados documentos pelo Departamento de Contratualização de forma a permitir uma monitorização de cada ACES, sendo que para cada indicador é dada a informação do realizado acumulado no período em acompanhamento, com a variação homóloga, a estimativa ao final do ano, bem como o desvio para a meta e sinalização do comportamento. Apresenta-se seguidamente, e a título de exemplo, um mapa tipo com informação:

Figura 1: Exemplo de monitorização, indicador 2013.74.V1, agosto 2014

Indicador 2013.74.V1								
Proporção cons. médicas presenciais, com ICPC-2								
ARS	ACES	Contratualizado	Realizado Acumulado			Estimativa		Cumprimento
			2013	2014	Δ	Final	% do	
		2014	AGOSTO	AGOSTO	Homóloga	2014	contratualizado	
ARS Alentejo	ACES Alentejo Litoral	90,00%	82,43%	92,03%	11,64%	92,03%	102,25%	●
	ACES Alentejo Central	82,00%	71,87%	83,22%	15,79%	83,22%	101,49%	●
	ACES Baixo Alentejo	90,00%	79,07%	83,00%	4,98%	83,00%	92,22%	●
	ACES S. Mamede	80,00%	71,30%	73,58%	3,19%	73,58%	91,98%	●

Paralelamente, foram promovidas reuniões de acompanhamento entre a ARSA e os responsáveis dos ACES / ULS, onde se analisaram os resultados obtidos no 1º trimestre e no período janeiro-agosto de 2014, e se traçaram estratégias conducentes à melhoria do desempenho e cumprimento dos objetivos delineados.

Para cada uma dessas reuniões foi elaborado um relatório, que contemplou a monitorização do compromisso assistencial negociado, bem como outros assuntos, de acordo com os pressupostos previamente descritos.

4. REGRAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos resultados dos indicadores aos ACES foi efetuada através de um Índice de Desempenho Global (IDG). Desta forma, o resultado de cada indicador deixa de ter validade *per si*, sem qualquer conexão com todos os outros, passando, após a confirmação dos resultados a contribuir para a construção do IDG do ACES.

Assim, no documento, a avaliação do compromisso contratualizado com os Agrupamentos realizou-se através da adaptação do modelo previsto em metodologia própria e definido por um modelo de cumprimento do indicador pela percentagem, conforme os limites a seguir apresentados, com exceção dos indicadores da taxa de utilização e de desempenho económico-financeiro:

- Grau de cumprimento do indicador inferior a 90% => grau de cumprimento ajustado = 0%
- Grau de cumprimento do indicador entre 90% e 110% => grau de cumprimento ajustado = ao próprio valor
- Grau de cumprimento do indicador superior a 110% => grau de cumprimento ajustado = 110%.

Em relação ao indicador da taxa de utilização com ID nº 6 (*Taxa de utilização a 3 anos*) a margem de cumprimento é valorizada entre 95% e 105%. Para os indicadores de desempenho económico-financeiro, com ID nº 68 e 69, a margem de cumprimento é também valorizada entre 95% e 105%.

Em resumo, para o cálculo do IDG procedeu-se de acordo com as etapas sequenciais:

- Para cada um dos indicadores, determinou-se o “*Grau de cumprimento do indicador em relação à meta contratualizada – 3*”, da seguinte forma.

a. Para os indicadores do tipo [quanto maior o resultado, melhor o desempenho], utilizou-se a fórmula:

$$\bullet \text{ [GCIRM]} = [\text{resultado}] / [\text{meta}] \times 100$$

b. Para os indicadores do tipo [quanto maior o resultado, pior o desempenho], utilizou-se a fórmula:

$$\bullet \text{ [GCIRM]} = ([\text{meta}] - [\text{resultado}]) / [\text{meta}] \times 100 + 100$$

- Ainda para cada um dos indicadores, individualmente, seguindo os limites apresentados no início do ponto 4, determinou-se o “*Grau de cumprimento ajustado do indicador – GCAI*”.

- Posteriormente calculou-se a “*Ponderação do grau de cumprimento ajustado do indicador – PGCAI*”, que é o valor que resulta do produto entre o grau de cumprimento ajustado e o peso relativo do indicador.

- Por último, procedeu-se ao cálculo do “*Índice de Desempenho Global – IDG*”, que corresponde à soma das ponderações do grau de cumprimento ajustado de cada indicador.

5. RESULTADOS DA CONTRATUALIZAÇÃO COM OS ACES

ULSLA – CPS do Litoral Alentejano						Grau Cump. Ajustado (GCAI)	Ponder. Grau Cump. Ajustado (PGCAI)
INDICADORES			Meta 2014	Valor Atingido 2014	Grau de cumprimento (GCIRM)		
Eixo Nacional	2013.04.V1	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	200,00	200,57	100,3%	●	100%
	2013.06.V1	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	90,00	84,59	94,0%	●	0%
	2013.47.V1	Proporção inscritos >= 14 A, c/ (quantificação de) hábitos tabágicos	37,00	32,97	89,1%	●	0%
	2013.52.V1	Proporção MIF, com acompanhamento adequado em PF	34,00	23,52	69,2%	●	0%
	2013.56.V1	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	70,00	68,69	98,1%	●	98%
	2013.64.V1	Proporção jovens 14A, c/ cons. méd. vig. e PNV	70,00	61,16	87,4%	●	0%
	2013.66.V1	Proporção medicam. faturados, que são genéricos	50,00	43,94	87,9%	●	0%
	2013.68.V1	Despesa medic. faturados, por utiliz. (PVP)	155,00	171,18	89,6%	●	0%
	2013.69.V1	Despesa MCDTs fatur., por utiliz. SNS (p. conv.)	20,00	23,03	84,9%	●	0%
	2013.74.V1	Proporção cons. méd. presenciais, com ICPC-2	90,00	92,49	102,8%	●	103%
	8,07	Proporção de utilizadores muito satisfeitos	-	-	-	-	100%
	2013.85.V1	Taxa de internamento DCV, entre residentes < 65 anos	4,60	5,10	89,1%	●	0%
	2013.86.V1	Proporção de RN de termo, de baixo peso	3,40	2,32	131,8%	●	110%
	2013.87.V1	Incid. Amputações major Minf. (DM), em residentes	1,00	0,61	139,0%	●	110%
Eixo Regional	2013.34.V1	Proporção obesos > 14A, c/ cons. vigil. obesid. (2 anos)	60,00	62,14	103,6%	●	104%
	2013.23.V1	Proporção hipertensos com risco cardiovascular (3 anos)	20,00	27,89	139,5%	●	110%
	2013.42.V1	Proporção de DM2 em terapêutica de metformina	50,00	36,41	72,8%	●	0%
	2013.45.V1	Proporção mulheres [25;60[anos, com colpocitologia (3 A)	55,00	39,68	72,1%	●	0%
Eixo Local	2013.40.V1	Proporção de DM com exame oftalmológico no último ano	35,00	20,82	59,5%	●	0%
	2013.97.V1	Proporção DM c/ microalbum. último ano	50,00	50,81	101,6%	●	102%
IDG							36,8%

Legenda:

- : grau de cumprimento do indicador >= a 100%
- : grau de cumprimento do indicador [90; 100]%; para os indicadores ID 6, 68 e 69 - grau de cumprimento do indicador [95; 100]%
- : grau de cumprimento do indicador < a 90%; para os indicadores ID 6, 68 e 69 - grau de cumprimento do indicador < 95%

ACES do Alentejo Central							Grau Cump. Ajustado (GCAI)	Ponder. Grau Cump. Ajustado (PGCAI)
INDICADORES			Meta	Valor Atingido	Grau de cumprimento (GCIRM)			
			2014	2014				
Eixo Nacional	2013.04.V1	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	220,00	238,54	108,4%	●	108%	4,34%
	2013.06.V1	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	92,00	90,83	98,7%	●	99%	4,94%
	2013.47.V1	Proporção inscritos >= 14 A, c/ (quantificação de) hábitos tabágicos	40,00	45,35	113,4%	●	110%	4,40%
	2013.52.V1	Proporção MIF, com acompanhamento adequado em PF	36,00	28,96	80,5%	●	0%	0,00%
	2013.56.V1	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	65,00	59,21	91,1%	●	91%	3,64%
	2013.64.V1	Proporção jovens 14A, c/ cons. méd. vig. e PNV	55,00	58,27	105,9%	●	106%	2,65%
	2013.66.V1	Proporção medicam. faturados, que são genéricos	50,00	45,99	92,0%	●	92%	5,52%
	2013.68.V1	Despesa medic. faturados, por utiliz. (PVP)	160,00	173,99	91,3%	●	0%	0,00%
	2013.69.V1	Despesa MCDTs fatur., por utiliz. SNS (p. conv.)	35,00	40,19	85,2%	●	0%	0,00%
	2013.74.V1	Proporção cons. méd. presenciais, com ICPC-2	82,00	84,12	102,6%	●	103%	6,16%
	8,07	Proporção de utilizadores muito satisfeitos	-	-	-	-	100%	6,00%
	2013.85.V1	Taxa de internamento DCV, entre residentes < 65 anos	7,90	8,50	92,4%	●	92%	2,77%
	2013.86.V1	Proporção de RN de termo, de baixo peso	1,30	1,79	62,3%	●	0%	0,00%
	2013.87.V1	Incid. Amputações major Minf. (DM), em residentes	1,00	0,48	152,0%	●	110%	3,30%
Eixo Regional	2013.34.V1	Proporção obesos > 14A, c/ cons. vigil. obesid. (2 anos)	51,00	64,57	126,6%	●	110%	5,34%
	2013.23.V1	Proporção hipertensos com risco cardiovascular (3 anos)	20,00	43,32	216,6%	●	110%	2,67%
	2013.42.V1	Proporção de DM2 em terapêutica de metformina	60,00	57,95	96,6%	●	97%	2,35%
	2013.45.V1	Proporção mulheres [25;60[anos, com colpocitologia (3 A)	55,00	46,57	84,7%	●	0%	0,00%
Eixo Local	2013.20.V1	Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	60,00	58,38	97,3%	●	97%	2,59%
	2013.37.V1	Proporção de DM c/ consulta de enf. vig. DM último ano	80,00	71,93	89,9%	●	0%	0,00%
IDG								56,7%

Legenda:

- : grau de cumprimento do indicador >= a 100%
- : grau de cumprimento do indicador [90; 100]%; para os indicadores ID 6, 68 e 69 - grau de cumprimento do indicador [95; 100]%
- : grau de cumprimento do indicador < a 90%; para os indicadores ID 6, 68 e 69 - grau de cumprimento do indicador < 95%

ULSBA - ACES do Baixo Alentejo							Grau Cump. Ajustado (GCAI)	Ponder. Grau Cump. Ajustado (PGCAI)
INDICADORES			Meta	Valor Atingido	Grau de cumprimento (GCIRM)			
			2014	2014				
Eixo Nacional	2013.04.V1	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	336,00	349,55	104,0%	●	104%	4,16%
	2013.06.V1	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	93,00	88,59	95,3%	●	95%	4,76%
	2013.47.V1	Proporção inscritos >= 14 A, c/ (quantificação de) hábitos tabágicos	40,00	36,07	90,2%	●	90%	3,61%
	2013.52.V1	Proporção MIF, com acompanhamento adequado em PF	35,00	24,32	69,5%	●	0%	0,00%
	2013.56.V1	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	70,00	65,54	93,6%	●	94%	3,75%
	2013.64.V1	Proporção jovens 14A, c/ cons. méd. vig. e PNV	60,00	47,52	79,2%	●	0%	0,00%
	2013.66.V1	Proporção medicam. faturados, que são genéricos	50,00	44,28	88,6%	●	0%	0,00%
	2013.68.V1	Despesa medic. faturados, por utiliz. (PVP)	142,00	159,50	87,7%	●	0%	0,00%
	2013.69.V1	Despesa MCDTs fatur., por utiliz. SNS (p. conv.)	25,00	28,38	86,5%	●	0%	0,00%
	2013.74.V1	Proporção cons. méd. presenciais, com ICPC-2	90,00	85,05	94,5%	●	94%	5,67%
	8,07	Proporção de utilizadores muito satisfeitos	-	-	-	-	100%	6,00%
	2013.85.V1	Taxa de internamento DCV, entre residentes < 65 anos	6,00	10,13	31,2%	●	0%	0,00%
	2013.86.V1	Proporção de RN de termo, de baixo peso	0,90	1,00	88,9%	●	0%	0,00%
	2013.87.V1	Incid. Amputações major Minf. (DM), em residentes	1,00	1,18	82,0%	●	0%	0,00%
Eixo Regional	2013.34.V1	Proporção obesos > 14A, c/ cons. vigil. obesid. (2 anos)	62,00	58,66	94,6%	●	95%	4,60%
	2013.23.V1	Proporção hipertensos com risco cardiovascular (3 anos)	22,00	27,10	123,2%	●	110%	2,67%
	2013.42.V1	Proporção de DM2 em terapêutica de metformina	60,00	47,81	79,7%	●	0%	0,00%
	2013.45.V1	Proporção mulheres [25;60[anos, com colpocitologia (3 A)	55,00	37,72	68,6%	●	0%	0,00%
Eixo Local	2013.65.V1	Proporção de utentes >= 75 anos, c/ presc. crónica < 5 fárm.	70,00	60,17	86,0%	●	0%	0,00%
	2013.37.V1	Proporção de DM c/ consulta de enf. vig. DM último ano	90,00	84,32	93,7%	●	94%	3,75%
IDG								39,0%

Legenda:

- : grau de cumprimento do indicador >= a 100%
- : grau de cumprimento do indicador [90; 100]%; para os indicadores ID 6, 68 e 69 - grau de cumprimento do indicador [95; 100]%
- : grau de cumprimento do indicador < a 90%; para os indicadores ID 6, 68 e 69 - grau de cumprimento do indicador < 95%

ULSNA - ACES de São Mamede						Grau Cumpr. Ajustado (GCAI)	Ponder. Grau Cumpr. Ajustado (PGCAI)
INDICADORES			Meta 2014	Valor Atingido 2014	Grau de cumprimento (GCIRM)		
Eixo Nacional	2013.04.V1	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	350,00	439,90	125,7% ●	110%	4,40%
	2013.06.V1	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	92,00	89,04	96,8% ●	97%	4,84%
	2013.47.V1	Proporção inscritos >= 14 A, c/ (quantificação de) hábitos tabágicos	37,00	36,43	98,5% ●	98%	3,94%
	2013.52.V1	Proporção MIF, com acompanhamento adequado em PF	35,00	29,34	83,8% ●	0%	0,00%
	2013.56.V1	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	65,00	58,44	89,9% ●	0%	0,00%
	2013.64.V1	Proporção jovens 14A, c/ cons. méd. vig. e PNV	65,00	57,89	89,1% ●	0%	0,00%
	2013.66.V1	Proporção medicam. faturados, que são genéricos	50,00	44,55	89,1% ●	0%	0,00%
	2013.68.V1	Despesa medic. faturados, por utiliz. (PVP)	165,00	186,41	87,0% ●	0%	0,00%
	2013.69.V1	Despesa MCDTs fatur., por utiliz. SNS (p. conv.)	10,00	8,27	117,3% ●	105%	8,40%
	2013.74.V1	Proporção cons. méd. presenciais, com ICPC-2	80,00	74,63	93,3% ●	93%	5,60%
	8,07	Proporção de utilizadores muito satisfeitos	-	-	-	100%	6,00%
	2013.85.V1	Taxa de internamento DCV, entre residentes < 65 anos	6,00	8,93	51,2% ●	0%	0,00%
	2013.86.V1	Proporção de RN de termo, de baixo peso	3,40	1,03	169,7% ●	110%	1,65%
	2013.87.V1	Incid. Amputações major Minf. (DM), em residentes	0,20	0,25	75,0% ●	0%	0,00%
Eixo Regional	2013.34.V1	Proporção obesos > 14A, c/ cons. vigil. obesid. (2 anos)	32,00	36,71	114,7% ●	110%	5,34%
	2013.23.V1	Proporção hipertensos com risco cardiovascular (3 anos)	18,00	30,34	168,6% ●	110%	2,67%
	2013.42.V1	Proporção de DM2 em terapêutica de metformina	55,00	50,86	92,5% ●	92%	2,25%
	2013.45.V1	Proporção mulheres [25;60[anos, com colpocitologia (3 A)	63,00	50,84	80,7% ●	0%	0,00%
Eixo Local	2013.11.V1	Proporção grávidas c/ consulta méd. vig. 1º trim.	85,00	87,53	103,0% ●	103%	2,75%
	2013.37.V1	Proporção de DM c/ consulta de enf. vig. DM último ano	84,00	76,59	91,2% ●	91%	4,86%
IDG							52,7%

Legenda:

- : grau de cumprimento do indicador >= a 100%
- : grau de cumprimento do indicador [90; 100]%; para os indicadores ID 6, 68 e 69 - grau de cumprimento do indicador [95; 100]%
- : grau de cumprimento do indicador < a 90%; para os indicadores ID 6, 68 e 69 - grau de cumprimento do indicador < 95%

6. CONCLUSÕES

Na sequência dos resultados anteriormente apresentados por entidade, sintetizam-se no quadro seguinte alguns dados estatísticos que permitem situar o processo e respetivos valores atingidos de acordo com padrões médios, mínimos e máximos, ao nível das metas, dos resultados e das diferenças entre ambos.

Quadro IV – Resumo dos valores mínimos, médios e máximos contratualizados e obtidos pelos ACES/ULS

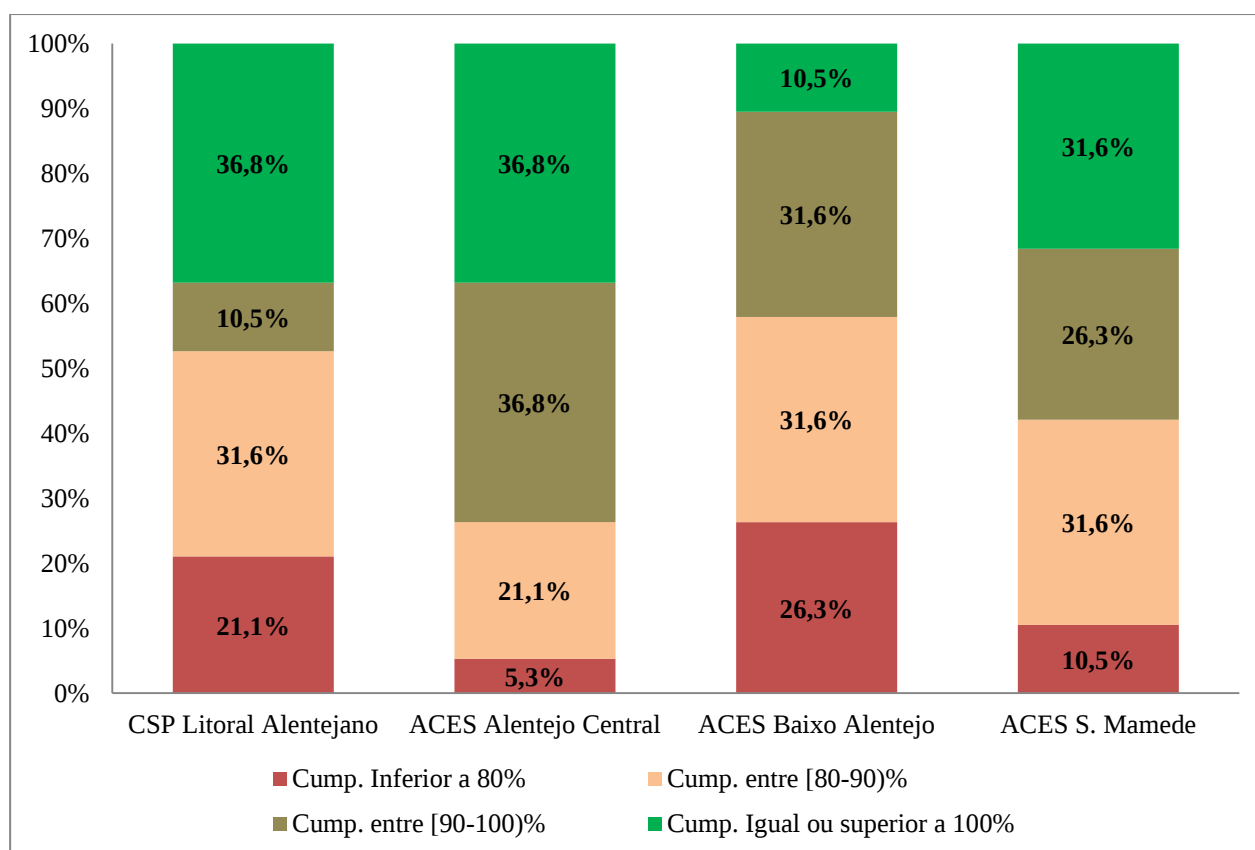
INDICADORES			Metas Contratualizadas			Resultados Obtidos		
			mín.	média	máx.	mín.	média	máx.
Eixo Nacional	2013.04.V1	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	200	277	350	200,6	307,1	439,9
	2013.06.V1	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	90	92	93	84,6	88,3	90,8
	2013.47.V1	Proporção insc. >= 14 A, c/ (quant.) hábitos tabágicos	37	39	40	33,0	37,7	45,4
	2013.52.V1	Proporção MIF, com acomp. adequado em PF	34	35	36	23,5	26,5	29,3
	2013.56.V1	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	65	68	70	58,4	63,0	68,7
	2013.64.V1	Proporção jovens 14A, c/ cons. méd. vig. e PNV	55	63	70	47,5	56,2	61,2
	2013.66.V1	Proporção medicam. faturados, que são genéricos	50	50	50	43,9	44,7	46,0
	2013.68.V1	Despesa medic. faturados, por utiliz. (PVP)	142	156	165	159,5	172,8	186,4
	2013.69.V1	Despesa MCDTs fatur., por utiliz. SNS (p. conv.)	10	23	35	8,3	25,0	40,2
	2013.74.V1	Proporção cons. méd. presenciais, com ICPC-2	80	86	90	74,6	84,1	92,5
	2013.85.V1	Taxa de internamento DCV, entre residentes < 65 anos	4,60	6,13	7,90	5,10	8,17	10,1
	2013.86.V1	Proporção de RN de termo, de baixo peso	0,90	2,25	3,40	1,00	1,54	2,3
	2013.87.V1	Incid. Amputações major Minf. (DM), em residentes	0,20	0,80	1,00	0,25	0,63	1,2
Eixo Regional	2013.34.V1	Proporção obesos > 14A, c/ cons. vigil. obesid. (2 anos)	32,0	51,3	62,0	36,7	55,5	64,6
	2013.23.V1	Proporção hipertensos com risco cardiovascular (3 anos)	18,0	20,0	22,0	27,1	32,2	43,3
	2013.42.V1	Proporção de DM2 em terapêutica de metformina	50,0	56,3	60,0	36,4	48,3	58,0
	2013.45.V1	Proporção mulheres [25;60[anos, com colpo. (3 A)	55,0	57,0	63,0	37,7	43,7	50,8
Eixo Local	2013.11.V1	Proporção grávidas c/ consulta méd. vig. 1º trim.	85,0	85,0	85,0	87,5	87,5	87,5
	2013.20.V1	Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	60,0	60,0	60,0	58,4	58,4	58,4
	2013.37.V1	Proporção de DM c/ cons. de enf. vig. DM último ano	80,0	84,7	90,0	71,9	77,6	84,3
	2013.40.V1	Proporção de DM com ex. oftalmológico no último ano	35,0	35,0	35,0	20,8	20,8	20,8
	2013.65.V1	Proporção de utentes >= 75 anos, c/ presc. cr. < 5 fárm.	70,0	70,0	70,0	60,2	60,2	60,2
	2013.97.V1	Proporção DM c/ microalbum. último ano	50,0	50,0	50,0	50,8	50,8	50,8

● Grau de Cumprimento dos Indicadores por ACES:

De acordo com o observado, verifica-se que o ACES com menor número (5,3%) de indicadores com grau de cumprimento inferior a 80% é o ACES do Alentejo Central. Opostamente, com maior número de indicadores com grau de cumprimento inferior a 80%, encontra-se o ACES do Baixo Alentejo (ULSBA), com 26,3%.

Se a análise for efetuada ao nível dos indicadores cumpridos e quase-cumpridos (indicadores que atingiram um grau de cumprimento acima de 90% do contratualizado) deve também ser realçado o comportamento do ACES do Alentejo Central, com 73,6% de indicadores cumpridos e quase-cumpridos, conforme se pode observar no gráfico seguinte.

Figura 2: Grau de Cumprimento dos Indicadores por ACES



● Grau de Cumprimento de Cada Indicador por Número de ACES

Se a análise incidir em cada um dos indicadores, e se pretenda verificar o cumprimento por indicador pelo número de unidades analisadas, de acordo com a sinalização anterior, resulta no quadro seguinte:

Quadro V – Resumo dos indicadores por grau de cumprimento

INDICADORES			Nº de ULS / ACES				
			Contrat.	Grau de Cumprimento			
				Inferior a 80 %	[80-90) %	[90-100) %	Igual ou superior a 100 %
Eixo Nacional	2013.04.V1	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	4	0	0	0	4
	2013.06.V1	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	4	0	0	4	0
	2013.47.V1	Proporção insc. >= 14 A, c/ (quant.) hábitos tabágicos	4	0	1	2	1
	2013.52.V1	Proporção MIF, com acomp. adequado em PF	4	2	2	0	0
	2013.56.V1	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	4	0	1	3	0
	2013.64.V1	Proporção jovens 14A, c/ cons. méd. vig. e PNV	4	1	2	0	1
	2013.66.V1	Proporção medicam. faturados, que são genéricos	4	0	3	1	0
	2013.68.V1	Despesa medic. faturados, por utiliz. (PVP)	4	0	3	1	0
	2013.69.V1	Despesa MCDTs fatur., por utiliz. SNS (p. conv.)	4	0	3	0	1
	2013.74.V1	Proporção cons. méd. presenciais, com ICPC-2	4	0	0	2	2
	2013.85.V1	Taxa de internamento DCV, entre residentes < 65 anos	4	2	1	1	0
	2013.86.V1	Proporção de RN de termo, de baixo peso	4	1	1	0	2
	2013.87.V1	Incid. Amputações major Minf. (DM), em residentes	4	1	1	0	2
Eixo Regional	2013.34.V1	Proporção obesos > 14A, c/ cons. vigil. obesid. (2 anos)	4	0	0	1	3
	2013.23.V1	Proporção hipertensos com risco cardiovascular (3 anos)	4	0	0	0	4
	2013.42.V1	Proporção de DM2 em terapêutica de metformina	4	2	0	2	0
	2013.45.V1	Proporção mulheres [25;60[anos, com colpo. (3 A)	4	2	2	0	0
Eixo Local	2013.11.V1	Proporção grávidas c/ consulta méd. vig. 1º trim.	1	0	0	0	1
	2013.20.V1	Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	1	0	0	1	0
	2013.37.V1	Proporção de DM c/ cons. de enf. vig. DM último ano	3	0	1	2	0
	2013.40.V1	Proporção de DM com ex. oftalmológico no último ano	1	1	0	0	0
	2013.65.V1	Proporção de utentes >= 75 anos, c/ presc. cr. < 5 fárm.	1	0	1	0	0
	2013.97.V1	Proporção DM c/ microalbum. último ano	1	0	0	0	1

Neste caso os indicadores com melhor desempenho relativo ao grau de cumprimento, dado terem sido cumpridos por todos os Agrupamentos, são os seguintes:

- Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos;
- Proporção hipertensos com risco cardiovascular (3 anos).

No lado oposto, apenas um dos indicadores negociados com mais do que três ACES - o que exclui cinco dos seis indicadores locais contratualizados - não foi cumprido nem quase cumprido por nenhum dos ACES, ou seja, todos os ACES tiveram um grau de cumprimento inferior a 90%. No caso, trata-se do indicador: *Proporção mulheres [25;60[anos, com colpocitologia atualizada (3 anos)*

● Evolução Histórica dos Indicadores

Pretende-se neste ponto dar uma outra visão comparativa da evolução histórica de alguns indicadores para os anos de 2012, 2013 e 2014 na região Alentejo.

Para tal apresentam-se três gráficos, divididos pelas vertentes, eixo nacional: acesso e desempenho assistencial, eixo nacional: desempenho económico e eixo regional: desempenho assistencial, abrangendo as três áreas normalmente utilizadas na caracterização dos indicadores (Acesso, Desempenho Assistencial e Desempenho Económico).

De referir que em 2013 os indicadores para contratualização com os Cuidados de Saúde Primários tiveram os seus BI revistos, pelo que poderá haver alguma diferença entre o que era calculado em 2012 e os indicadores negociados e avaliados nos dois anos seguintes, 2013 e 2014. No entanto, os indicadores a seguir referidos mantiveram a sua perspetiva e integridade, sendo essas diferenças de pouca, ou mesmo nenhuma expressão, mantendo-se por isso a comparabilidade dos dados.

Não foram incluídos todos os indicadores negociados em 2014, tendo sido alguns escolhidos de entre aqueles que foram introduzidos na contratualização a partir de 2013, por ser esse o ano em que se iniciou o triénio vigente nos contratos-programa, ou seja 2013-2015, bem como os indicadores de âmbito económico-financeiro (já anteriormente negociados). Pretende-se deste modo poder aferir do seu progresso de acordo com a sua inclusão no processo de contratualização.

Figura 3: Indicadores de Acesso e Desempenho Assistencial

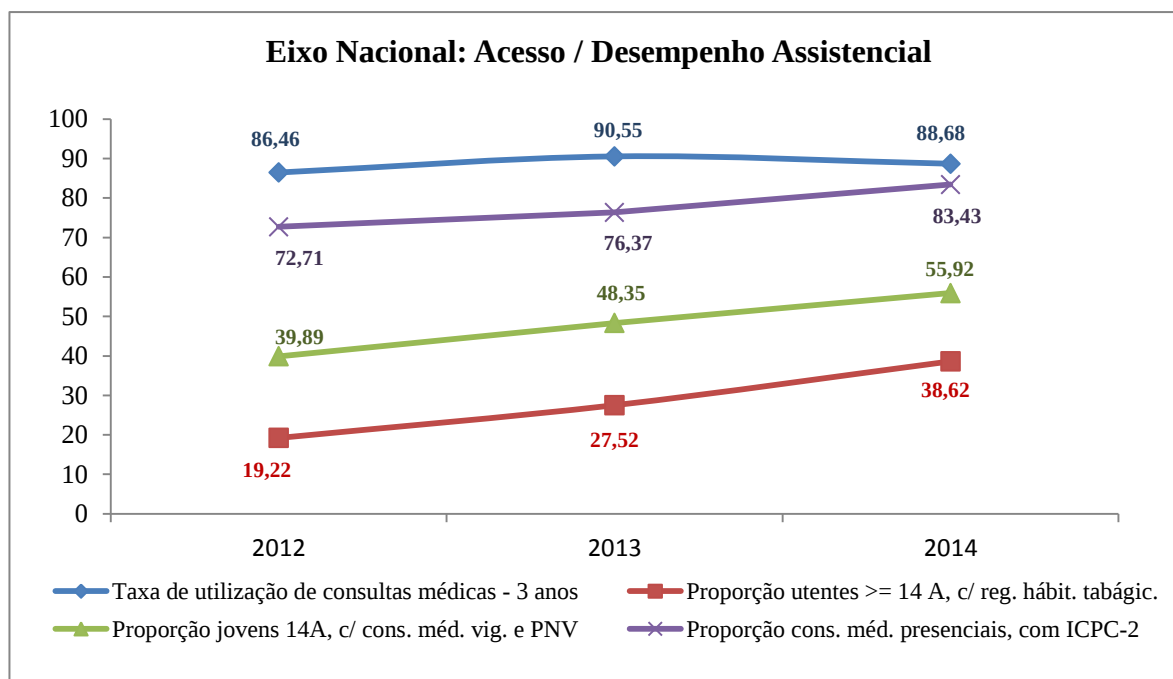


Figura 4: Indicadores de Desempenho Económico

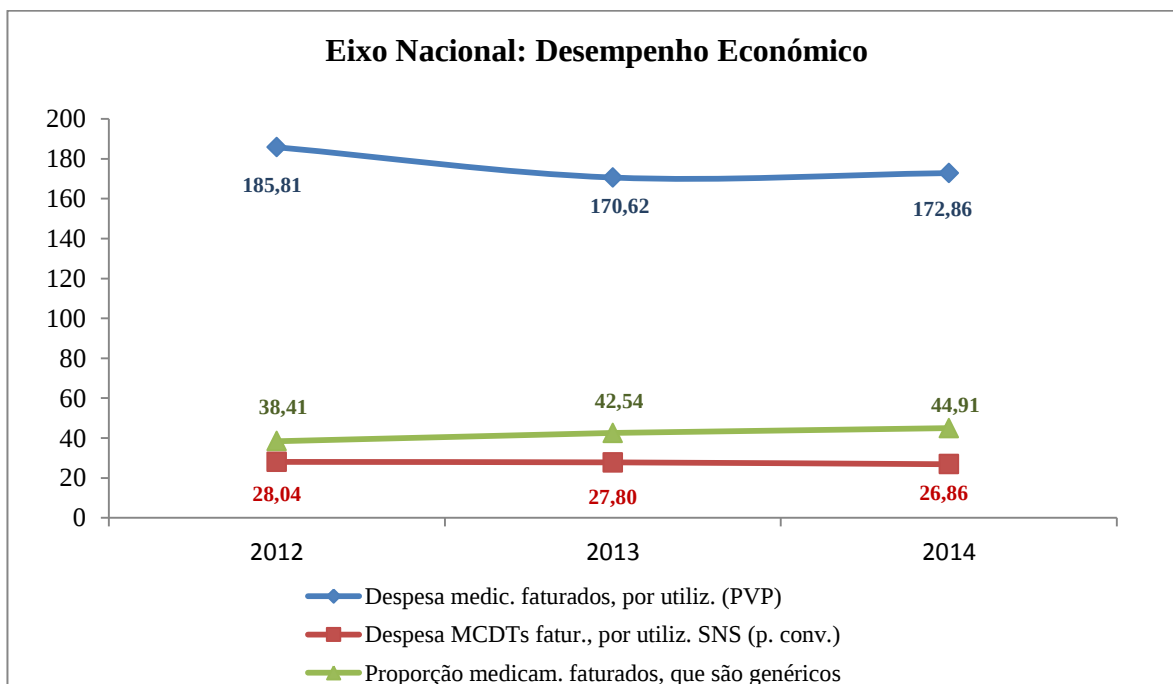


Figura 5: Indicadores de Desempenho Assistencial

